



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127—TAVIRA — Composição e Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA



NATAL FELIZ

É Fora de dúvida que o Natal constitui a mais bela época do Inverno. Desperta e eleva uma porção de bons sentimentos latentes no coração humano, que de um modo especial nestes dias sobem à superfície; e, se nos pudéssemos comparar às plantas, diríamos que nestes dias o género humano está em flor, derramando o aroma da caridade por onde quer que passe.

Nasce em todos o desejo de espalhar alegria, conforto, graça e bondade.

Desde as ofertas que se planeiam, dos bons petiscos que se projectam, das ornamentações que arquiectam até aos autos que se ensaiam, em tudo se lê o desejo de fazer bem. Bem aos velhinhos, aos doentes, às crianças, aos menos dotados, aos amigos, aos que passam, aos que estão longe, aos animais mesmo.

Assim, o Natal divide a família humana em duas secções; a dos que dão e a dos que recebem, a dos que se inclinam para depor e a dos que se elevam para alcançar.

Não pensemos entretanto em pormenores mesquinhos.

Alegremo-nos com a avalanche de boas festas para nos persuadirmos que realmente as temos e em profusão; vêm da família, como um dever sagrado; dos amigos, como um culto agradável; dos conhecidos, como uma atenção cativante; e até de desconhecidos como uma generosidade igual à dos macacos quando atiram cocos a torto e a direito por simples espírito de imitação.

O Pai Natal espalhará prendas em França, a Begana (aquela velhota que não quis visitar Belém acompanhando os Reis Magos e por isso com o mundo eternamente em busca do Presépio) supõe ver um Deus Menino em cada criança e deixa presentes nas caminhas dos meninos italianos, mas aos Portugueses é o próprio Menino Deus que visita as casas e humildemente depõe nos sapatos, as suas dádivas de boas-festas.

Que efectivamente o Menino Jesus destine e ofereça a cada Leitor as suas graças abundantes e oportunas são os desejos do nosso jornal que, nesta quadra do ano, veste também os seus festivos embora modestos atavios.

FESTA

NA ESCOLA DE PESCA DE TAVIRA

ORGANIZADO pelo Serviço Social, de colaboração com a Casa dos Pescadores e a Escola de Pesca desta cidade, realizou-se uma festa no passado dia 20 com um programa desenhado unicamente por filhos de pescadores.

No programa exibiram-se o Grupo Coral da Escola de Pesca em primeiro lugar, seguidamente o grupo Coral das Casas de Trabalho de Tavira e Santa Luzia, em terceiro lugar um acto de variedades, e no final subiu à cena uma peça de Teatro Infantil intitulada «O primeiro Natal da Bruxa Carpidim».

A numerosa assistência que enchia o salão de festas não regateou aplausos aos artistas juvenis que se mostraram dignos, pelo que os Organizadores se podem considerar de certo modo compensados do muito trabalho que estas exhibições acarretam. Decorações, guarda roupa e cenários revelaram o bom gosto, carinho e superior organização do programa.

FESTA DE

N.ª Sr.ª do Livramento

REALIZA-SE no próximo dia 26 do corrente, a tradicional procissão de N.ª Senhora do Livramento, que percorrerá o itinerário habitual, acompanhada pela Banda de Tavira, havendo sermão ao recolher.

A novena que se iniciou no passado dia 16 tem tido grande assistência de fiéis.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

NATAL

A festa do Natal é das crianças,
Envolto num dourado e lindo véu
O Menino-Jesus baixa do Céu
Naquela noite santa e traz lembranças.

E como um esvoaçar de pombas mansas,
Atraí-as o Presépio, em luaréu,
E aqueles corações, em escarcéu,
Depõem no Menino as esperanças.

E sempre que o Natal de mim se abeira
Lembro os meus pais e avós junto à lareira
Na comunhão fraterna da amizade.

Um quadro de ternura! É sempre assim!
Album de iluminuras que pra mim
É rosário de penas e saudade.

VIRGÍNIO PIRES

JURAMENTO DE BANDEIRA

NO C. I. S. M. I.

No passado dia 17 do corrente, realizaram-se com muito brilhantismo e extraordinária assistência, as cerimónias do Juramento de Bandeira do 1.º ciclo do C. I. S. M. I. do 4.º turno de 1967.

A cidade de Tavira, acostumada a colaborar nestas manifestações militares que fazem por assim dizer parte integrante da sua própria vida, vestiu-se mais uma vez de galas para assistir a esse acto solene dos futuros defensores da Pátria e acorreu ao velho Quartel da Atalaia.

Presidiu às cerimónias o sr. Major Carlos Alexandre dos Ramos, Direc-

(Continua na 10.ª página)

FESTA DO NATAL

NA CASA DOS RAPAZES

REALIZOU-SE na noite de 21 do corrente, no Instituto D. Francisco Gomes, em Faro (Casa dos Rapazes), a Festa do Natal, a que assistiram o sr. Governador Civil, Presidente da Câmara de Faro, Bispo do Algarve e outras entidades.

Pelo sr. Presidente da Câmara foi entregue o projecto para a construção do novo edifício da Casa dos Rapazes, grande realização de carácter social.

O novo edifício constará de: Dormitórios para 150 internados; Salas de estudos e oficinas; Sala de conferência e biblioteca; Ginásio coberto; Refeitório; Cozinha e copa; Lavandaria; Dispensa; Secretaria e direcção; Enfermarias e posto médico.

Composição dos campos de jogos:

Voleibol; Basquetebol; Ginástica e lançamentos.

As novas instalações que ficarão situadas na Estrada do Bom João, em terrenos que são já propriedade da instituição, custarão aproximadamente 5.000 contos.

LICEUS SEM ARTE

Pelo Dr. Vergílio Passos

EM Abril de 1932, o dr. João Couto fez uma conferência no Liceu Normal de Pedro Nunes subordinada ao título «Escola sem Arte».

Afirmou que as nossas escolas secundárias não só não têm arte, mas são inimigas da Arte.

Considerou que o português nasce artista e, a escola, longe de desenvolver este sentimento, concorre para o atrofiar.

Disse que seria de interesse desenvolver a educação artística de mestres e alunos, para criar no individuo o respeito e a admiração das obras belas e ainda para contrabalançar a fadiga que resulta da esgotante vida actual. «Presentemente, e a pesar das tentativas empreendidas, a Escola portuguesa é ainda uma escola sem arte e, como consequência disso, a maioria da população letrada do País carece de educação artística».

(Continua na 6.ª página)

TROVA

O pai, a mãe e os filhos
São três amores sem par,
São os laços e os cordões
Da vida de cada lar.

V. P

Carnaval em Olhão

Batalhas de Flores na Avenida

Olhão vai no próximo Carnaval realizar vistosas batalhas de flores, na sua magnífica Avenida, cujo produto se destina à beneficência.

Dispondo já de dezenas de excelentes carros que figuram nos seus festejos populares, está à altura de promover umadas mais lindas batalhas de flores, já mais presenciadas na nossa província. Com a sua alegria característica, Olhão vai escrever uma grande página de propaganda turística do Algarve no próximo Carnaval.

(Continua na 10.ª página)

O "POVO ALGARVIO" deseja Boas Festas aos seus leitores

J. A. PACHECO

TELEFONE 13 — TAVIRA — APARTADO 13

Fábrica de Moagem de Farinhas Espoadas e em Rama

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

CORRESPONDENTE BANCÁRIO

*Deseja a todos os seus estimados Clientes Boas Festas***Televisão-Grundig****Não se deixem iludir!**A **GRUNDIG** surge na hora própria, sem precipitações, com os seus maravilhosos televisoresEspera-se que em breve a **Televisão** seja visível nesta zona do Algarve e sem dispêndio de antenas caras.*A maior fábrica de televisores da Europa, por intermédio dos seus agentes, porá os seus aparelhos à disposição do público.*

Para que comprar precipitadamente um televisor que requiere uma antena caríssima quando mal se conhece o Canal?

— Nada de atropêlos —

Um moderno **GRUNDIG** satisfará economicamente todas as exigências**Não Comprem sem Consultar
O AGENTE DA GRUNDIG****Lota de Tavira**

Valor das pescas efectuadas pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal, nas seguintes lotas e respeitantes ao mês de Novembro p.º p.º

Tavira.	615.093\$00
Santa Luzia.	291.811\$00
Cabanas.	92 182\$00
Soma.	999.086\$00

Casa Vitória

TELEF. 34 — LUZ DE TAVIRA

*Cumprimenta os seus Clientes desejando-lhes BOAS FESTAS e um próspero ANO NOVO.***José Eusébio do Carmo**ALFAIATARIA
LUZ DE TAVIRA

O mais completo e moderno stok de fazendas, confeções, pelos figurinos dos últimos modelos.

*Deseja BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO a todos os seus estimados Clientes.***A Direcção do
Club Recreativo Tavirense***Deseja aos seus prezados Consócios BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO.***A Direcção da
Sociedade Orfeónica de
Amadores de Música e
Teatro***Deseja aos seus prezados Consócios BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO.***CENTRO
COMERCIAL ARNALDO**

Rua Tenente Valadim, 22 — FARO

FOTOGRAFIA PAPELARIA
ELECTRO-DOMÉSTICOS NOVIDADESUma nova casa
ao serviço do público algarvioDeseja FELIZ NATAL
e Próspero ANO NOVO**AGÊNCIA PENINSULAR**DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925**MANUEL ARCHANJO VIEGAS**

PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES DA EUROPA — ÁFRICA, AMÉRICAS DO NORTE, SUL, CENTRAL E AUSTRÁLIA POR VIA AÉREA E MARÍTIMA — LEGALIZAÇÕES DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES — EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO — RESERVA DE HOTEIS — SEGUROS SOBRE VIAGENS MARÍTIMAS, AÉREAS E BAGAGENS — AGENTE OFICIAL DOS CAMINHOS DE FERRO

TELEGRAMAS: { ARCHANJO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telefone 22908 — FARO
Filial - Praça da República, 26 — Telefone 375 — LOULÉ**A Mecamoto Tavirense**

Rua Nova da Avenida, 11 — Telef. 96 — TAVIRA

AGENTE DO GAZCIDLA*Deseja a todos os seus estimados Clientes, FESTAS FELIZES e um próspero ANO NOVO***Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Tavira**

Rua João Vaz Côrte-Real, 20

Financiamentos aos associados*Se nos consultar, teremos muito prazer em facilitar a resolução dos vossos problemas***CAFÉ AMÉRICA**

Telefone 58 — TAVIRA

MANUEL JOSÉ MESTRE**GREGÓRIO DA ENCARNAÇÃO DE JESUS***Desejam a todos os seus estimados Clientes e Amigos, BOAS FESTAS e um próspero ANO NOVO***Joaquim Viegas dos Prazeres**

MADEIRAS, FERRAGENS, DROGAS, ETC.

Rua D. Marcelino Franco, 28 — TAVIRA

*Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos BOAS FESTAS e um Feliz ANO NOVO***MERCEARIA SPAR**

DE

ANTÓNIO MASSENA FIALHO

TELEFONE, 8

LUZ DE TAVIRA*Deseja aos seus estimados Clientes um NATAL FELIZ e um ANO NOVO PRÓSPERO***CAPITALISTAS**

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A **CONFIDENTE**, com sede na cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.^{as} Hipotecas, em Propriedades, ao juro de 8%.

Tratamos de toda a Documentação, Registos, etc. Nada cobramos de Comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

a maior organização do País

FUNDADA HÁ 34 ANOS

LISBOA — Rossio, 3-2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefone 369384/5/6

DEPENDÊNCIA — Rua do Ouro, 292-1.º (Esquina para o Rossio) — Telef. 30259

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º (Angulo da Sá da Bandeira) — Tel. 20344/5/6

TOTOBILHA

CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA ATÉ 15 DE JANEIRO

CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA

13 KGS DE GAZCIDLA

DESCONTOS ESPECIAIS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

TOTOBILHA

VOCÊ GANHA SEMPRE

Até 15 de Janeiro de 1968

Durante a quadra do Natal e até 15 de Janeiro, Gazcidla oferece:

13 Kg de Gazcidla — a todos os novos consumidores.

Descontos especiais — na compra de qualquer material de queima.

Grandes facilidades de pagamentos — em prestações mensais.

NO TOTOBILHA V. GANHA SEMPRE!



GAZCIDLA

...ma chama viva onde quer que viva

As Nossas Reportagens através do Algarve

Armação de Pera

UM HOMEM DE GRANDE VALOR no ambiente Turístico Algarvio

FORMOSA praia! Sempre que te olho do cimo dos teus bem cuidados miradouros, os meus olhos divagam embevecidos, encantados, na maravilhosa beleza dos teus fulgurantes quadros!

A poesia espontânea, transmitida pelos pincéis coordenados, manejados pela mão da mais hábil e poética artista, que se chama Naturezal, encheu de cores suaves e belas as tuas telas doiradas que têm por fundo o mar azul-verde e azul-celeste!

Imagem encantadora de Poetas e de Pintores!

Praia de Armação de Pera



Joaquim da Encarnação Pereira

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Óptimas posições turísticas

Bom emprego de Capital

Consulte esta Firma, antes de empregar o seu dinheiro

Armação de Pera

Algarve — Portugal

MAIS uma vez fomos cumprimentar o sr. Coronel Santos Gomes, que nos estendeu a sua mão amiga e respeitosa. Fomos encontrá-lo vítima dos efeitos de um terrível ataque de gripe! Por isso abreviámos a nossa pequena entrevista.

O sr. Coronel Joaquim dos Santos Gomes, como se sabe, é digno Governador Civil substituto, Comandante Distrital da Legião Poituguesa e Presidente da Comissão de Turismo de Armação de Pera.

Pelo que de há muito tenho vindo observando, o sr. Coronel Santos Gomes, é uma individualidade de destaque, que tem sabido, com inteligência, orientar, dentro da possibilidade material, a posição turística da famosa Armação de Pera.

E certo que muito falta ainda fazer para o bem da população e dos turistas, mas essa falta não implica com a sua responsabilidade. E é por isso mesmo que eu hoje afirmo neste jornal, que o sr. Coronel Santos Gomes devia ser distinguido, mercê dos seus excepcionais dotes de trabalho e de inteligência em prol do progresso turístico regional, com um lugar de maior relevo, no campo directivo do turismo do Algarve.

A nossa projecção turística já de há muito que ultrapassou as fronteiras e, como tal, necessita de atracções artísticas, de ambiente acolhedor, de festas regionais, sobretudo nas épocas de maior afluência e, para isso, é necessária uma cuidada e inteligente orientação.

Sem de forma alguma pretendermos menosprezar o muito que já se tem feito, parecidos que neste vasto campo ainda há muito que fazer.

E para orientar não são demais mentalidades desempoei-

Residência
Restaurante
Bar
"CMAR"

Categoria de Luxo
— Frente ao Mar

Telef. 71/122

Armação de Pera

(Algarve) — Portugal



radas, espíritos vivos que acompanhem os anseios do momento presente.

Vista parcial de Armação de Pera

Armação de Pera

«A Praia Dourada» do Algarve

O Espraiar da costa algarvia é, todo ele, uma sinfonia de cores. As areias de fino grão, o mar azul franjado de branco na espuma das ondas, o céu encharcado de luz a confundir-se com a imensidão do Oceano.

Numa angra entre a Senhora da Rocha e a Ponta da Galé fechada por dunas e rochas, tufo de verdura e ramalhetes de flores agrestes, Armação de Pera, a «praia dourada» do Algarve sem ventos dominantes nem precipitações de humidade oferece-nos todos os encantos do convívio mais íntimo com a Natureza.

A fantasia dos recortes que a erosão do mar deu à rocha, a fantasia humana dos nomes das outras praias que se sucedem pela costa além: a da Maré Grande, Beijinhos, Concha Redonda, Leixão de Salomão... todas do período terciário, contemporâneo dos primeiros homens que, supõe-se, teriam habitado as «furnas», da Senhora da Rocha a Benagil hoje refú-

gio dos pombos bravos que ali fazem os ninhos.

Armação de Pera — e praias adjacentes — são o local ideal para a pesca submarina e de superfície, dado à beira-mar haver o safio, a moreia e esses famosos salmonetes vermelho-rubro e rosa, apanhados nas pedras e, tantas vezes, exportados para os E. U. A.

Terra de pescadores, dos bravíssimos homens do Algarve experimentados nas lides do mar, a «praia dourada», é também grande centro de diversões mundanas. O seu casino, conjunto arquitectónico dentro da traça habitacional de influência mourisca, é um dos melhores do sul do país.

À Junta de Turismo de Armação de Pera, se deve a valorização desta magnífica praia. No seu plano de urbanização e de melhoramentos locais, está prevista a construção de unidades hoteleiras ao nível internacional.

(Da Revista Turismo)

ALBUFEIRA

MAIS uma vez subimos até à Câmara Municipal para cumprimentar o seu ilustre Presidente, sr. Henrique Gomes Vieira, nosso velho amigo, apresentar-lhe os nossos sinceros parabéns pela sua readmissão na direcção dos destinos do Município, missão difícil de desempenhar ao agrado de todos os munícipes e tão incompreendida por muitos... Mas o Presidente, indiferente a essas pessoas incompreensíveis, deliberou arcar mais uma vez, com o peso das responsabilidades problemáticas do seu concelho.

O sr. Anibal Correia, conceituado presidente da Comissão de Turismo de Albufeira, falou-nos com entusiasmo da firmeza que orienta os dirigentes da Câmara. Vivem crenças na solução dos seus problemas mais complicados.

Os albufeirenses vivem ansiosos, trabalhando unidos, pela elevação da sua posição turística. E tão unidos estão, que, ultimamente, deliberaram publicar um jornal, «Notícias de Albufeira», para uma maior propaganda da sua região.

É seu Director o Reverendo Padre José Manuel Semedo de Azevedo, bondoso Prior de Al-

bufeira e distinto arqueólogo, cujo saber tem provado em diversos congressos realizados no País e no estrangeiro, nos quais tem participado.



Um aspecto da formosa Praia de Albufeira

Fomos visitá-lo. Trocámos impressões jornalísticas e de interesse turístico relativos à nossa Província.

O Jornalismo no Algarve é incompreendido. Os ousados

O Que direi eu de Sagres? A terra onde se afirma ter o Infante D. Henrique fundado uma Escola Náutica e ter partido daquele local uma Caravela em demanda dos mares do Oriente, por terem localizado no eirado do velho Castelo mourisco, uns calhaus demar-

defensores sacrificam-se mas são olhados com indiferença, uma indiferença injusta, medonha! Quase que não vale a pena combater!

SAGRES

cando os pontos cardeais da Rosa dos Ventos...

Não sabemos se tais pedras foram determinados pelo Infante, pois que os mouros habitaram também aquele Castelo e foram hábeis navegadores.

Também não sabemos se o Infante se fixou por muito tempo naquela localidade, ou se apenas ali se dirigiu quando se admirava da demora da volta dos seus navios a Lagos. É que temos encontrado afirmações escritas que o Infante D. Henrique, e não «de Sagres», aguarda a o desembarque das mercadorias trazidas de África, na Baía de Lagos, na Meia Praia, montado num cavalo.

Só mais tarde, muitos anos depois da sua morte, lhe chamaram Infante de Sagres.

Se ele costumava rezar na Igreja de N. S. de Guadalupe, porque razão não foi ali sepultado, recebendo a sua última morada numa igreja de Lagos?

Acaso teriam arribado a Sagres algumas embarcações com destino a África ou desta para Lagos, justificando-se, assim, a presença do Infante naquela localidade?

Porque razão, então, fundavam em Lagos as embarcações destinadas aos Descobrimientos e de volta rumavam ao ponto da partida, desembarcando ali os seus produtos?

Uma nota mais destacada em Sagres, são os trabalhos da ampliação do Hotel Balleira. Quanto ao resto, afigura-se-nos que os hotéis em Sagres são já demasiados...

Veríssimo Viegas

Serralharia Mecânica

Telef. 31 — LUZ DE TAVIRA

Executam-se todos os trabalhos de automóveis, tractores e engenhos para noras

Pinturas - Bate-chapas - Consertos Mecânicos
Uma completa e moderna aparelhagem ao serviço do público

O proprietário deseja BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO aos seus estimados Clientes

S.  R.

EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

José Manuel Rodrigues da Silva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Tavira

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1968, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;

b) — curso do magistério primário;

c) — curso das escolas de belas artes;

d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — curso de institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler ou escrever, faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual de eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da repartição de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo;

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados em jornais deste concelho.

Paços do Concelho, 5 de Dezembro de 1967

O CHEFE DA SECRETARIA,

José Manuel Rodrigues da Silva

PLANTAS:

Benefícios de um Milhão de Contos

O Chefe do Estado inaugurou no dia 4, no Palácio Foz, uma exposição documental da actividade desenvolvida pela Estação de Melhoramento de Plantas, durante os seus 25 anos de existência — data que tem sido assinalada com diversas cerimónias, a última das quais foi o certame agora patente ao público.

A exposição documenta as actividades desenvolvidas, durante um quarto de século, pela Estação de Melhoramento de Plantas, e que se traduzem essencialmente pela obtenção e fornecimento à produção, de novas cultivares de cereais e forragens de elevado rendimento e maior resistência às doenças.

Na parte da manhã, o Presidente do Conselho visitou, antecipadamente, o certame.

Acompanhado pelo Secretário de Estado da Agricultura e pelo Secretário Nacional da Informação, o Chefe do Governo percorreu, demoradamente, a exposição.

As 15 horas, chegou ali o Chefe do Estado, que foi recebido pelo Ministro da Marinha; Secretários de Estado da Agricultura e da Indústria; Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; Secretário Nacional da Informação e Comissário do Turismo, além de outras individualidades.

O Secretário de Estado da Agricultura, em breves palavras, saudou o sr. Almirante Américo Thomaz, agradeceu a sua presença ali e entregou-lhe (tal como já de manhã acontecera com o Chefe do Governo) um álbum do certame e uma placa comemorativa do 25.º aniversário da instituição.

A propósito das comemorações que este certame encerra, escreveu o prof. Vitória Pires: «Decorridos 25 anos sobre a data da criação da Estação de Melhoramento de Plantas, o balanço da sua actividade revela-nos que a acção conjunta dos que nela trabalharam durante este quarto de século tornou possível conseguir para o País benefícios superiores a um milhão de contos pela obtenção de cultivares que revelaram maiores produções e melhor qualidade.

Qual o objectivo da Estação de Melhoramentos de Plantas? Eis as atribuições que, em 1942, lhe foram fixadas:

1 — Proceder à criação de novas formas de cereais e forragens de valor económico mais elevado e realizar o melhoramento de plantas arvenses sempre que as condições económicas o indiquem:

2 — Organizar colecções de plantas de interesse económico, conservando as estirpes que tenham valor para o desenvolvimento dos trabalhos da Estação;

3 — Estudar a adaptação das formas novas criadas em Portugal ou das que sejam importadas do estrangeiro e proceder às pequenas multiplicações das variedades mais aconselhadas nas culturas;

4 — Realizar os trabalhos de agronomia geral de que necessita como complemento ou orientação da sua missão.

Não se pode dizer que a missão não tenha sido cumprida.

O. Peres

Caminhos de ferro

Serviço especial de e para o Algarve no Natal e Ano Novo

Comunica-nos a C.P. que prevenindo-se grande afluência de passageiros no Natal e Ano Novo se efectuam circulações especiais entre Barreiro e Vila Real de St.º António-Guadiana: **Dias 22, 23, 24, 29, 30 e 31:** Partida de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13,40 h. e do Barreiro às 14,20 h.

Dias 23, 24, 30 e 31: Partida de Vila Real de St.º António-Guadiana às 19,35 h. e de Lagos às 19,48 h.

Além disso, todos os comboios regulares durante este período serão reforçados e efectuar-se-ão desdobramentos sempre que o serviço o permitir.

Restaurante BICA

Rua Almirante Reis — Telef. 303

Quem vai ao Bica, bem fica

Óptimas e abundantes refeições
Esmerado serviço de mesa

O seu proprietário deseja a todos os Clientes **BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO.**

Instituto de Beleza

Justina

Horta de El Rei — TAVIRA

A sua proprietária cumprimenta todas as suas Ex.^{mas} Clientes desejando-lhes **BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO.**

Café-Restaurante

IMPERIAL

Rua José Pires Padinha — TAVIRA
Telefone 113

O seu proprietário cumprimenta os seus estimados Clientes desejando-lhes **BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO.**

Autociclo, L.^{da}

Rua Alexandre Herculano
Telef. 214 — TAVIRA

Cumprimenta os seus estimados Clientes desejando-lhes **BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO.**



COM Gás Mobil em casa o Inverno fica na rua

JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL
APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS DA CAMPANHA DE NATAL E LEVE PARA SUA CASA

A COMODIDADE
A ECONOMIA
A QUALIDADE **CLICK!**

FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



Gás Mobil

campanha NATAL 67
DE 1 DE DEZEMBRO A 15 DE JANEIRO DE 1968

CASA MODARTE

Rua José Pires Padinha, 88
Telef. 197 — TAVIRA

Os proprietários cumprimentam nesta data festiva os seus Clientes e Amigos desejando-lhes **BOAS FESTAS**

OURIVESARIA Gonçalves

Rua José Pires Padinha
TAVIRA

Deseja **BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO** a todos os seus estimados Clientes.

Casa Dias

de Joaquim Dias

Rua José Pires Padinha, 56-58
Telef. 124 — TAVIRA

TECIDOS

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos cumprimentos de **BOAS FESTAS** e sinceros votos de **BOM ANO NOVO.**

VENDE-SE
ARMAZEM na Rua Miguel Bombarda n.º 115. Serve para construção.

Informa na Rua Poeta Emilianiano da Costa n.º 83 — Tavira.

Liceus sem Arte

(Continuação da 1.ª página)

No entanto, em boa verdade, no nosso País, o interesse pelas artes plásticas tornou-se tão insignificante para os poderes públicos, que os rudimentares conhecimentos que se adquiriam no Liceu, acabaram por não fazer parte dos programas, diluindo-se nos conhecimentos gerais da História.

Os programas do ensino liceal estão de tal forma que os alunos saem do Liceu com um conhecimento nulo da Arte. Não se pretende que o Liceu seja uma Escola de Belas Artes, mas entendemos que, no ensino liceal, deveriam estudar-se os principais estilos arquitectónicos sob o aspecto formal e as principais correntes artísticas da arte moderna.

O ensino liceal é a espinha dorsal de todos os cursos superiores e é uma grave lacuna, nos seus programas, não haver umas horas dedicadas aos problemas artísticos.

Os problemas de arte ocupam, nos países cultos, um lugar de primeiro plano. A arte encontra-se no íntimo de todo o ser humano. Pelo mundo há um interesse crescente pelas obras de arte. Em Lisboa, de ano para ano, se nota uma maior afluência às exposições de artes plásticas. Há uns trinta anos, as exposições eram frequentadas por um pequeno número de visitantes. Hoje, realizam-se muito mais exposições e o público accorre a esses salões num desejo crescente de se actualizar e de se instruir.

Entre nós dá-se uma importância cada vez maior à Arte Infantil. No entanto descarta-se, completamente, no ensino liceal uma formação artística pelo conhecimento da História da Arte.

A iniciação da cultura artística, que deve servir de base à educação dos alunos do curso médio e que adquiriram cultura literária e científica, não deve continuar a ser monopólio dos futuros programas do ensino liceal.

É indispensável que, pelo menos nos dois últimos anos do 2.º ciclo liceal, isto é, no 4.º e 5.º ano, se dêem umas noções de História da Arte, sob o aspecto formal.

A educação da juventude do ponto de vista estético, nas artes plásticas, deverá ser ministrada com visitas de estudo a Monumentos e a Museus; nas aulas com projecções, que sirvam de documentário à exposição oral do professor. A imagem solicita e educa a memória visual.

É necessário o conhecimento das obras de arte que definem uma Escola, não só na Arquitectura, como na Pintura e Escultura, a fim de conhecer os grandes movimentos artísticos e de fornecer ao espírito horas de prazer intelectual e de íntima satisfação.

Na América, liga-se uma importância excepcional à arte dos nossos dias. A mocidade de hoje, aborrecesse do passado e se não se estudarem assuntos da vida que os jovens vivem, desinteressam-se necessariamente.

Vergílio Passos

Excursões da F.N.A.T.

A partir do próximo dia 2 de Janeiro, na 2.ª Secção da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180, em Lisboa, estarão abertas as inscrições dos interessados que desejem tomar parte nas diversas excursões organizadas pela Fundação Nacional para a Alegria no trabalho e a realizar no ano de 1968 e nas quais poderão participar os associados da F.N.A.T. e seus agregados familiares.

O respectivo programa encontra-se em distribuição naquela Secção, a partir de 26 do corrente.

Qualquer informação, pode solicitar-se pelo telefone 558871.

Aldomiro Gonçalves

Estabelecimento de Mercadorias

Praça Dr. António Padinha — TAVIRA
Telef. 130

Cumprimenta os seus Clientes desejando-lhes **BOAS FESTAS e um próspero ANO NOVO.**

Escola de Condução Tavirense

de Francisco Martins

Uma das mais acreditadas do Algarve e com óptimos resultados

Apresenta a todos os candidatos a motoristas seus Clientes, cumprimentos de **BOAS FESTAS e votos de prosperidade no ANO NOVO.**

As Nossas Reportagens Através do Algarve

Serralharia Mecânica e Civil

PERROLAS, LDA.

Técnicos Especializados

Oferecem os serviços da sua Casa e desejam aos seus estimados clientes, **NATAL FELIZ e ANO NOVO** muito próspero.

Rua Infante D. Henrique, 40-44
Tele. (fone 571 gramas) Perrolas Portimão

Casa Marques

Mobiliário de Portimão

de **JOÃO MARQUES SIMÃO**

Móveis em estilo moderno, Rústico, Holandês, Queen Anne, Americano, etc.

Vendas a Preços Múditos

Rua Machado Santos, 4-6
Telef. 258 PORTIMÃO

Alfaiataria J. Fulano

— Prefira esta Casa! —

Fazendas Nacionais e estrangeiras, dos melhores Fabricantes, para Fatos de Homem.

Rua Direita, 72 — Telef. 703
Portimão

Sapataria CRISTINO

de **HERMÍNIO DO CARMO CRISTINO**

Acaba de receber um sortido de moderníssimos modelos para Senhora, Homem e Criança.

Rua Direita, 95 PORTIMÃO

Casa de Pasto

A Económica

de **ANTÓNIO PRUDÊNCIO BENEDITO**

Comidas — Vinhos
Mariscos

Especializada em Caldeiradas

Rua Diogo Tomé, 42-44
Telef. 1236 PORTIMÃO

A TEREZINHA

(RESTAURANTE)

(COZINHA ALGARVIA)

Deseja ser bem servido?

Visite este estabelecimento, onde encontrará comida saudável, regional, e um óptimo serviço de mesa.

Prefirir a **TEREZINHA**, é ter bom gosto e respeito pela sua saúde!

Rua Direita, 97

PORTIMÃO

Empresa Panificadora Portimonense, Lda.

SEDE — Rua Diogo Tomé, 38
(Sociedade Fundada em 1956)

PORTIMÃO

Deseja a todos os seus estimados fregueses **FESTAS FELIZES e ANO NOVO** cheio de prosperidades.

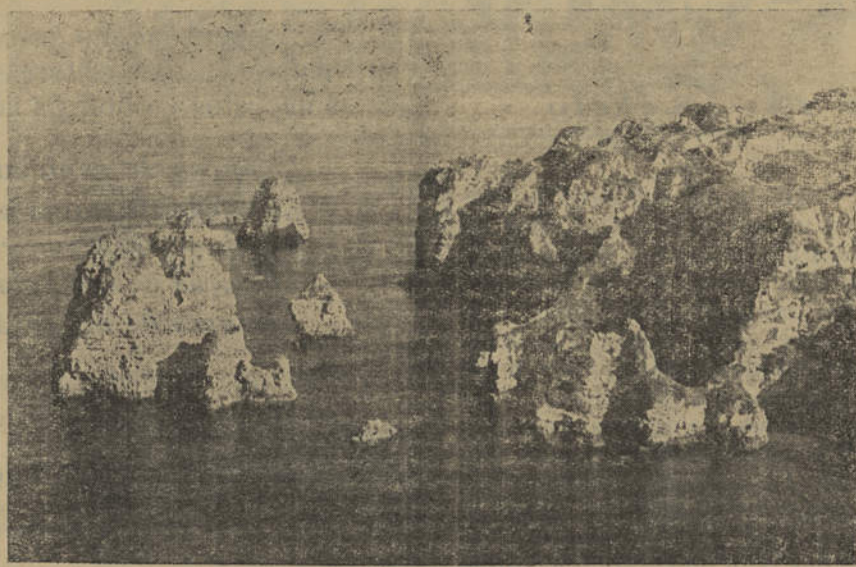
Fernando Jesus Barão da Silva

Mecânico de Automóveis

Especializado nos motores « FIAT »

Largo do Mercado

FARO



Um magnífico aspecto da Praia da Rocha

Portimão

MAIS uma reportagem a Portimão. Alguém fez desligar o travão que se opunha à marcha progressiva do seu justo desenvolvimento.

Então, um movimento desusado sacudiu, de lés a lés, todos os elementos adormecidos, entregues aos efeitos letárgicos da inacção e mesmo da barreira imposta pela injusta negação dos invejosos dos direitos do seu Progresso!

Mas esse travão foi solto; e a tal barreira ultrapassada e, por fim, destruída, deu lugar à livre acção de todos os homens desejosos da sua sonhada elevação.

Agora, solto esse movimento, em todas as direcções da risonha cidade, as construções surpreendem, grandemente, todos os seus visitantes, os quais recordam o seu aspecto monótono de vitória esquecida, sem merecimento.

Os prédios modernos multiplicam-se, a cidade vai alargando-se, numa amplitude admirável. Os operários da construção civil, mostram no rosto os sinais evidentes da sua satisfação: há pão nos seus lares e alegria e desejos de viver nas suas almas, libertas de sofrimento moral!

Enfim, Portimão caminha, altiva, na esteira do Progresso,

mostrando às suas vizinhas adormecidas o exemplo da fábula da formiga e da cigarra...

A sua frente encontram-se homens conscientes dos seus deveres perante os seus direitos vitais e progressivos. Homens de grande responsabilidade, destacando-se o sr. José dos Reis Baptista, ilustre Presidente da Câmara Municipal, que teve a felicidade de reunir à sua volta uma Vereação digna do Município e da Nação.

José Maria B. Correia

Protésico Dentário

Tem dificuldade em comer, devido a grande falta de dentes?

Prefira esta casa, para a sua dentadura e ficará satisfeito

Rua Francisco Bivar — Tel. 860
Portimão

Jóias Ouro Pratas Relógios

Ourivesaria Catarino

A casa que maior sortido oferece aos seus estimados clientes, desejando-lhes um **NATAL** muito Feliz e **ANO NOVO** muito próspero.

Praça Visconde Bivar
Telef. 93 PORTIMÃO

Electro-Auto Serviço Renault

Aníbal A. de Sousa Glória

Sub-Agente de Lucas, Cav e Girling
Reparações Eléctricas e Mecânicas
Av. D. Afonso Henriques
Telef. { Residência 615
Oficina 459 } PORTIMÃO

Filipe Correia, Lda.

SERVIÇO — Secções de: Mecânica, Electricidade, Bate-Chapa e Pintura

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes Natal Feliz e Ano Novo muito próspero.

Av. D. Afonso Henriques
Rua D. Carlos I, 1-27 — Telef. 559
Portimão

PREVENIR, MELHOR QUE REMEDIAR: VACINE OS SEUS FILHOS

LAGOS *Retratada.*

LAGOS, a velha Lacobriga dos Lusitanos, caminha a passos cheios de uma languidez própria de caranguejo. Aonde estão os melhoramentos destinados a receber condignamente os turistas que nos visitam? É com esses cinco pequenos hotéis que os receberemos?

Quando começarão as obras do nosso Porto de Pesca, já que o Porto Comercial, cuja primeira pedra fôra colocada pelo rei D. Carlos I, a quando da sua visita a Lagos?

E quando começarão as obras da nova cidade em frente da Baía de Lagos, na «Meia Praia» a qual deve receber o mais acertado nome de Cidade da Baía de Lagos?

Onde estão os jardins de Lagos, destinados a deliciar espiritualmente, os cidadãos lacobrigenses e também os nossos visitantes?

E quando deixaremos de ver ossadas mal cheirosas no relvado da nossa triste Avenida, obra oferecida por Salazar à cidade de Lagos, mas tão mal estimada por alguém, que tem

o dever de a defender de tão lamentável abandono?!

A pobre Avenida deve ser povoada de árvores, de sombras e de flores.

Devem ser colocados bancos ao longo dela, oferecendo assim bem-estar à população e aos nossos visitantes, para que estes não nos venham manifestar a sua indignação contra tamanha lástima!

Notas

à margem da reportagem

TROCANDO impressões com o sr. alferes Ildefonso do Nascimento Baptista, digno Presidente da Câmara de Aljezur e Presidente da Adega Cooperativa de Lagos, acabamos de verificar e concordar plenamente, que o Cooperativismo é a organização que melhor de-

(Continua na 9.ª página)

Adega Cooperativa de LAGOS

Fabricante dos melhores Vinhos regionais do Algarve, premiados em diversos certames oficiais com medalhas de honra, de primeira ordem

Vinhos já bem conhecidos do País e preferidos por nacionais e estrangeiros

ALGARVE **LAGOS** PORTUGAL

José d'Abreu Dimenta
Fábrica de Conservas de Peixe

PESCA CAMIONAGEM NAVEGAÇÃO SEGUROS

LAGOS (PORTUGAL)

Deseja **FESTAS FELIZES e ANO NOVO** Próspero a todos os seus Clientes e Amigos

João Barradas, Lda.
VINHOS

Distribuidores do melhor vinho do Algarve — o apreciado vinho da Adega Cooperativa de Lagoa.

Prefirir o Vinho de Lagoa, é dar uma nota distinta de grande provador de vinhos.

Telef. 82

LAGOA — Algarve

Conto de Ficção

O Sonho de Mau-Curo

por José A. Rebelo

MAU-CURO vivia então rodeado de carinhos. Os pais, embora acatólicos faziam-lhe muitas meiguices e sempre que vinham a Dili, vender ou trocar alguns dos seus produtos agrícolas, levavam-lhe sempre uma lembrança.

Pouco depois de Mau-Curo ter feito oito anos, viu chegar a sua casa o senhor Padre Ezequiel, que falando com seus pais lhes disse, ser necessário mandar o rapaz para a Missão, para aprender a ser homem.

— Aqui não aprende nada de jeito, e de lá sairá com um ofício! E os pais, depois de certa relutância lá o deixaram seguir para a Missão.

Mau-Curo, vivia agora muito contente na Missão; ginástica logo de manhã, comida a

podiam ficar com alguma coisa sem primeiro darem as colheitas aos nipónicos.

Que todo aquele que não acatasse as suas ordens seria morto, o mesmo podendo acontecer aos seus familiares.

Os anos vão-se passando e sempre de mal a pior, não só para Mau-Curo, como também para todos os que se encontravam em Timor, debaixo do jugo nipónico, até que em Setembro de 1945 os japoneses, são obrigados a deixar a Ilha Verde e Vermelha de Timor.

A notícia chega às montanhas, espalhando-se por lezírias e vales, todos chorando sentidas lágrimas pela perda dos seus,

Certa tarde, o patrão apareceu na agra; como sempre de bota alta, calção, camisa branca e de chicotinho na mão. Vinha zangado fosse pelo que fosse e quem pagou, foram os que andavam a limpar as ervas em volta dos cafezeiros.

— Seus malandros, pelo que vejo não têm feito nada esta tarde! Deixa que a hora da largada, há-de ser tarde. Hoje há bom luar. E se logo quando eu voltar, isto não estiver à minha vontade, vocês logo vêm como elas lhe mordem! — Isto não se fez só para cães, e mostrava o cavalo-marinho.

E nessa noite, cerca das 22,30h, quando o patrão apareceu, para ver o serviço que fora feito, e porque continuasse mal disposto, ou por outro motivo qualquer, Mau-curo e os seus companheiros, levaram umas correadas e tiveram que se deitar sem comer; foram essas as ordens do seu patrão.

Deitado sobre o lantém (cama de bambú), sentindo bem na alma, as vergastadas que levava, Mau-curo, chorou e implorou de Deus para que o levasse para junto de seus pais. — Para que desejo eu viver num mundo assim, meu Deus? — Não era isto que me ensinava o Padre Ezequiel, quando me dizia que os homens eram iguais, e que se deviam amar uns aos outros!... E quando se deixou dormir era já noite alta. A lua ocultara-se e o silêncio bem escuro, caía mansamente sob a plantação.

♦ ♦ ♦

que procuram em vão.

Dão-se sepulturas dignas, a corpos insepultos, rezam se, rezam-se orações por Todos e faz-se a Reocupação do território, com meia dúzia de valentes que ainda viviam, mesmo depois da fome e do sofrimento por que passaram.

O chefe da povoação do Mau-Curo, abandonando as grutas em que vivera, começa por reconstruir a sua aldeia no que é ajudado por este e pelos outros orfãos com que ficaria.

E o chefe, ao ver que o pequeno ia agora a caminho dos 13 anos, pensa que ele já poderia ir trabalhar para outrém.

Assim, quando alguns meses depois, o chefe do Posto de Liquicá, lhe pediu gente para trabalhar nas plantações de café e borracha, Mau-Curo foi mandado nesse número de homens.

A maior parte do pessoal foi trabalhar para a Granja Eduardo Marques, a outra seguiu para Maubára. Mau-Curo foi parar a uma plantação, que ficava perto da Ribeira de Lois. Era seu dono um europeu, de maus figados, que se fazia acompanhar, quase sempre, dum pequeno cavalo marinho, com que fustigava por vezes, as botas altas que usava.

Esse europeu, que vivia com uma timorense, tinha três filhos e Mau-Curo ao ver, às vezes, o carinho que recebiam essas crianças, recordava-se de seus pais, e as lágrimas corriam-lhe pela cara, pensando, se não seria mais feliz se estivesse com eles no Além!

Certa tarde o patrão vergastou um dos pequenos orfãos que viera com Mau-Curo da povoação. — Velhaco, não mereces nem o milho que comes, quanto mais as cinco patacas! — Ou dás mais rendimento, ou hoje não jantas! Vamos, quero essas ervas melhor apanhadas — O café assim não vingá, no meio desse capinzal!

Mau-Curo não gostou daquele proceder. Seria aquele o tratamento a dar-se a quem trabalha? Dizia-se tanta coisa acerca dos japoneses e no final os europeus também castigavam assim? Estivera pouco tempo na Missão mas ainda se recordava alguns Mandamentos da Lei de Deus.

Mau-curo sonhava: o patrão recebera um pedido urgente de frutos de areca. O navio vindo de Surabaia, devia chegar breve. — Vamos, toca a preparar as essas árvores. Quero as nozes bem apanhadas, nada de deixar frutos nas arequeiras. — Como temos pressa, levem uma corda e procurem passar-se dumas árvores para as outras. Não há tempo para descer e trepar de novo. Elas também não estão distantes umas das outras, o que é preciso é andarmos depressa!

E o Mau-curo lá ia subindo também pela arequeira, levando uma pequena corda de sizal, em volta da cintura. — Eia que altura, santo Deus! diz ele ao ver-se lá no cimo daquela esgroviada arequeira, que balouçava doidamente, como a tentar evitar que lhe roubassem seus frutos. — Mau-curo, grita o patrão, passa dessa para a outra areca, anda, não tenhas medo. E Mau-curo tentou puxar pela árvore que lhe ficava perto e, como se fôra um macaco, saltou, mas como ela se afastara no momento próprio, sentiu-se só no espaço, a caminho do chão duro e pedregoso. Ao tocar o solo, quebrara as pernas e com as dores e do susto, gritava muito! — Mau-curo, que é isso, estás a gritar? que foi? quem te fez mal? diz o companheiro que dormia ao lado dele, ao escutar os gritos aflitivos que dava Mau-curo, ao sonhar que caíra da arequeira. Então Mau-curo contou aos companheiros de infortúnio o sonho que tivera. — Deixa lá, não faças caso dos sonhos! Não lhe devemos dar ouvidos. Sonhos são sonhos e quem é que faz caso deles? Vira-te mas é para o outro lado e dorme! Mau-curo tentou fazer o que os companheiros lhe diziam, mas não mais conseguiu dormir.

♦ ♦ ♦

Passados dias, na hora do almoço, Mau-curo, escutou uma conversa entre o patrão e o en-

EDITAL

A Câmara Municipal de TAVIRA

Faz saber que, no próximo mês de Janeiro, devem os contribuintes e mais interessados, efectuar os registos, pagar os impostos e obter as licenças que a seguir se indicam:

- Licenças de canídeos, de Janeiro a Março;
- Licenças de porta aberta de tabernas, cafés, casas de pasto e semelhantes, até 15 de Janeiro;
- Licenças de anúncios e reclamês;
- Licenças de ocupação da via pública;

Para que ninguém possa alegar ignorância, se publica o presente, que vai ser afixado nos lugares do costume.

Paços do Concelho, 5 de Dezembro de 1967.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PRÉMIO LITERÁRIO

O nosso prezado amigo e colaborador sr. tenente José Augusto Rebelo acaba de alcançar o primeiro prémio do «Conto», num concurso literário promovido pela revista «Portugal d'Aquem e d'Além Mar».

A sua bela produção intitulada «O SONHO DE MAU-CURO», transcrevemos, hoje com a devida vénia, daquela simpática revista para apreciação dos nossos leitores, felicitando muito sinceramente o seu autor pelo justo triunfo alcançado.

horas certas; estava aprendendo a ler e escrever e de tarde ia para a oficina onde aprendia o ofício de carpinteiro.

Porém, certa tarde a sua terra tremeu, por saberem que haviam desembarcado tropas australianas, para ocuparem a Ilha.

E se os timorenses tiveram receio com o desembarque dos australianos, muito mais medo sentiram quando meses depois desembarcaram os japoneses.

É que, enquanto os primeiros invasores se mostravam amigos e corteses, não atacando ninguém, os nipónicos já assim não procediam, mas pelo contrário desejavam ver correr sangue. E dizendo que era para obrigar os australianos a deixarem Timor, iam queimando as aldeias por onde passavam, matando portugueses de Timor e do continente, dizendo que estes haviam auxiliado os australianos, e como tal tinham que ser castigados.

Os japoneses, que não respeitavam ninguém, não podiam respeitar as Missões, e assim, estas tiveram que fechar, e os seus alunos regressaram às suas aldeias.

Uma noite, porém, alguém deu o alarme; os japoneses vem já pertol Deu-se uma breve luta, a aldeia de Mau-Curo era incendiada e no dia seguinte podiam-se contar o número de mortos e feridos. Muitas crianças, várias mulheres, alguns homens, e os pais do Mau-Curo, estavam nesse número.

O Chefe da povoação, que também ficaria ferido, na luta, tomou á sua conta não só Mau-Curo, mas também mais três crianças que tinham ficado sem pais. E uso em terras timorenses, não haver filhos sem pais, e sempre que estes falecem, ou são incógnitos, logo aparece quem os legitime. Depois, quando maiores, vão trabalhar para quem os criou, ganhando assim algumas patacas.

Mau-Curo, passou maus dias. É que Timor, onde a terra é boa fértil, deixou de produzir como produzia até então; e também os nipónicos fizeram circular o seu Código Penal, que dizia no número doze, que os timoreses eram obrigados a

Caminhos de ferro

Carruagem directa de 2.ª classe, de Vila Real de St.º António a Hendaia, às 4.ª feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabeleceu às 4.ª feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de St.º António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila R. St.º António	p. 21,45 h.
Olhão	p. 23,04 h.
Faro	p. 23,23 h.
Loulé	p. 23,45 h.
Albufeira	p. 0,08 h.
Tunes	p. 0,25 h.
Odemira	p. 1,44 h.
Funcheira	p. 2,50 h.
Castro Verde	p. 3,12 h.
Beja	p. 4,01 h.
Cuba	p. 4,16 h.
Viana do Alentejo	p. 4,44 h.
Casa Branca	p. 5,06 h.
Torre da Gadanha	p. 5,26 h.
Vendas Novas	p. 6,05 h.
Coruche	p. 7,00 h.
Hendaia	c. 6,10 h.
Paris	c. 18,40 h.

«SEGURANÇA»

— Revista do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais

Está publicado o nº. 12, referente ao 4.º trimestre do ano corrente, da revista «Segurança», editada pelo Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais (Rua do Teibal, 12-4.º Dt.º).

Pelo sumário dos artigos que insere pode-se desde logo avaliar do interesse dos assuntos abordados, todos concernentes ao estudo das questões ligadas à segurança no trabalho:

«Formação e prevenção», por Fernando J. Veloso Feijó, que constituiu a contribuição do Centro de Prevenção para as 7 Jornadas Médicas da Foz. «Cibernética dos Acidentes», por A. R. Cownie, e o College of Advanced Technology. «Absentismo das mulheres na Indústria», por Viviane Lambert-Jamali. «Os Acidentes de Trabalho na vizinha Espanha», por F. Parris Ferré, graduado em Estudos Sociais e Técnicos de Segurança. «A Segurança na escolha das pistolas de cravagem», por P. Ecury.

Além dos artigos atrás mencionados, a revista «Segurança», insere ainda várias notícias sobre novo material de segurança, regulamentos referentes ao II Congresso Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, etc.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Notas

à margem da reportagem

(Continuação da 7.ª página)

fende os proprietários em todas as suas acções industriais, garantindo-lhes o devido equilíbrio económico.

Eis o futuro de toda a industrialização, incluindo a própria Lavoura. Sem cooperação condigna, não pode existir equilíbrio económico!

Os Industriais de Panificação

DEVIDO ao grande volume das despesas feitas com a mão de obra e aos poucos lucros com a operação das receitas, verificam, os panificadores, um desequilíbrio notório no movimento geral da sua acção industrial, o qual lhes tira toda a vontade de trabalhar.

E' que trabalhar para aquecer, arriscando capital, não é tarefa que seduza.

Há qualquer coisa que não joga bem adentro desta Indústria e que se torna necessário regular — que não moleste a própria Indústria e o público consumidor!

Como?!

O nosso País não é, como se sabe, um País produtor de trigo. As suas produções, quando favoráveis com um bom ano agrícola, mal equilibram as despesas. E porque razão?

Porque a mão de obra, quando em exploração directa, isto é, quando essa exploração não está sujeita a «meciros», é superior ao rendimento. E' que os adubos empregados, têm preços elevados de tal ordem, que, muitas vezes, as produções mal chegam para os adubos!

O que é preciso fazer, então?

E' preciso que o Estado faça baixar os preços dos adubos, de maneira que não venha a ser prejudicado, mas que os agricultores possam desfrutar benefícios, fazendo baixar o preço do trigo e das farinhas, melhorando, assim, a situação precária da Panificação. Melhorá-la com a subida do preço do pão, é levar o consumidor a aumentar depois os ordenados dos obreiros, o desequilíbrio geral será de novo provocado e a nenhum resultado aceitável se chegará. A balança penderá sempre para um dos seus pratos, indiscutivelmente.

Portanto, os preços dos adubos deviam baixar suficientemente e ser fornecidos directamente aos agricultores, sem existência desnecessária de intermediários!

simplicidade segurança!



BUTAGAZ



a garrafa amarela
que torna a vida cor de rosa!



Dr. João Centeno

ADVOGADO

Deseja aos seus estimados
Amigos e Clientes Feliz
Natal e Ano Novo cheio
de prosperidades.

Rua da Vedoria, 8 LAGOS

Trespasam-se

Por motivo do dono não poder estar à frente do negócio, dois estabelecimentos em Portimão, com ou sem existência, e estão autorizados para qualquer ramo de negócio. Óptimo local. Ou admite sócio.

Trata na Praça da República, n.º 18 e 19 (junto à Praça da Verdura) — Portimão.

Abilio Bento Fernandes

(AGENTE da ZUNDAP de ORIGEM)

Estabelecido em TAVIRA, na

Rua João Vaz Côrte-Real, 18 — Telefone 297

Deseja a todos os seus estimados Clientes
um NATAL FELIZ e um ANO NOVO
cheio de prosperidades

Notável acção da Junta Nacional de Produtos Pecuários

No desejo de bem compreender aos fins transcendentais para que foi criado este Organismo tem generosamente desenvolvido uma notável acção que de modo extraordinário contribui para o desenvolvimento técnico e económico da Nação.

Já aqui nos temos referido às primorosas edições dos seus estudos de divulgação, tão elegantes sob o ponto de vista estético quanto superiores nos conhecimentos que desenvolvem, conhecimentos práticos, aplicáveis às pequenas e grandes empresas.

Referimo-nos já às «Noções práticas de leite e laticínios», de José de Castro e Costa e a «Alguns aspectos económicos da indústria de laticínios no distrito de Aveiro», de Nuno da Cunha Dias. Hoje fazemos referência a novos trabalhos: «O porco de carne em Portugal», de Simões Monteiro, Ramiro Ferrão e Alves Mira; «O factor alimentar e as características têxteis das fibras lanares», de João Paulo Cordeiro; «Racionalização e organização do trabalho», de Jacques Pessoa Rolão; «Primeiras observações sobre a preparação industrial de lãs angolanas», de José Vale Júnior; «Importância da alimentação na economia das explorações animais», de Elias Marques Esteves; «Fundamentos biológicos da Zootecnia e hereditariedade dos caracteres adquiridos», de J.A.Serra; e «Ensino Pecuário», de J. Mouzinho Figueiredo.

Operação Stop

A P.S.P. de Faro, no dia 16 do corrente mês, no período das 15 às 18 horas, realizou-se uma operação Stop, para o trânsito nesta cidade, a qual foi montada com 5 postos, tendo o seguinte resultado:

Veículos fiscalizados . . . 992
Infrações verificadas . . . 10

Esta operação, foi dirigida pelo sr. Chefe de Esquadra, Joaquim de Jesus Maçarico.

**Sociedade Industrial
Panificadora Lacóbriga, Lda.**

Telefone 384

LAGOS
(PORTUGAL)

Uma das Fábricas que manipula o pão com perfeição, destinada a garantir, não só a alimentação do concelho lacobrigense, mas também a servi-lo higiénicamente, defendendo a sua saúde, o que não pode acontecer com os arcaicos fornos dos tempos primitivos.

Preferir o pão das Cooperativas, é ter consciência da sua personalidade, dando nota de elevado grau de civilidade.

A. S. J. P. Lda. deseja
Boas Festas e Ano Novo
muito próspero aos seus
estimados clientes e amigos

Postes de betão armado Colunas de iluminação

SOCIEDADE PORTUGUESA

Cavan

Rua D. Estefânia, 94-A — Lisboa-1

Manilhas de Cimento para Esgotos

Fábrica de Faro — Telef. 23615

Carnaval em Olhão

(Continuação da 1.ª página)

Estamos certos de que não haverá desânimos e tudo se projectará dentro daquele espírito bairrista que é tão característico do povo olhanense.

Não faltará alegria, luz e côr, nas batalhas de flores que Olhão se propõe realizar nos próximos dias de Carnaval pois basta sabermos que a Comissão é composta de elementos de reconhecido bom gosto, que já têm dado sobejas provas da sua acção e boa vontade em manifestações deste género.

Sem de forma alguma desejarmos ferir susceptibilidades nem sequer salientar velhos laços de amizade, sabemos que dessa Comissão faz parte também o dr. José Barbosa, olhanense de boa cepa, como sõe dizer-se, e, por isso, estamos certos de que elas terão aquele cunho artístico, aquele atractivo ambiente, que hão de conquistar os aplausos gerais.

Dará a sua justa colaboração aos festejos o Município Olhanense, cujos destinos estão entregues a outra figura prestigiosa, o sr. Alfredo Timóteo Galvão, que, embora atrás da cortina, tudo impulsionará para que o Carnaval de Olhão seja um cartaz regional.

No nosso posto continuamos como observadores de todas estas manifestações que são uma nota de vida e progresso desta província, cujo valor turístico já de há muito atravessou as fronteiras do País.

Campeonato Distrital de Futebol

CORPORATIVO

Resultados da 5.ª jornada:

C. P. Conceição Faro, 0 — Pesc. Portimão, 8

◆ ◆ ◆

C. Povo da Luz, 1 — C. do P. da Conceição, 1

Sob a arbitragem de Bernardino Martins, auxiliado por Daniel Palma e Eugénio Viegas, as equipas alinharam:

LUZ DE TAVIRA: — Pires; Ricardo, Sabino, Joviano e Teixeira; Norberto e Rosa; Machado, Carmo Silva, Hermínio e Figueiredo.

CONCEIÇÃO DE TAVIRA: — Eusébio (depois António Maria); Acácio, Rui, José António e Vivaldo; Liberto e Victor; Renato, Leonardo, Valentim e Omerindo.

Com muito sol, muito público e muita expectativa, o derby corporativo de Faro, decorreu com domínio alternado de uma e outra equipa; marcou primeiro a Conceição de Tavira, com um remate de belo efeito de Valentim, iam decorridos 35 m. da 1.ª parte; empatou a Luz de Tavira, aos 25 m. do 2.º tempo por Rosa, que aproveitou da melhor maneira, uma desatenção do central da Conceição, Rui, até aí o melhor jogador em campo.

Por Luz de Tavira destacaram-se: Pires, Sabino e Machado.

Por Conceição de Tavira: Rui, o melhor jogador em campo, Vivaldo, Liberto e Ormerindo.

A arbitragem do sr. Bernardino Martins, foi apenas excelente, estando assim de parabéns a respectiva Comissão Distrital.

Jogos para amanhã:

Conserveira do Sul — C. do P. Conceição

C. Povo da Luz — V. N. de Cacela

C. P. Conceição de Faro — G. D. da Farauto

Nota da Redacção:

AGRADECIMENTO

O nosso colaborador sr. Manuel Geraldo, agradece reconhecidamente às entidades oficiais, comerciantes e industriais, que gentilmente lhe prestaram a sua colaboração e auxílio informativo no desempenho da sua missão, nos concelhos de Portimão, Albufeira, Aljezur, Sagres, Lagoa e Lagos, desejando a todos um Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero.

Há necessidade de colocação duma placa de sentido único no Largo de São Francisco

COM os sucessivos choques que ali se têm dado há absoluta necessidade da colocação de uma placa à esquina da Praça Zacarias Guerreiro, junto do Hospital da Misericórdia, no desembocamento da Rua Poeta Isidoro Pires, permitindo o trânsito a bicicletas, carroças e veículos motorizados, apenas no sentido Praça Zacarias Guerreiro — Rua Poeta Isidoro Pires.

Outrora, quando não existiam as novas artérias rasgadas na Horta de El-Rei e o trânsito era menos acelerado, ainda se justificava que quem viesse dos lados do Quartel ou de St.ª Luzia seguisse em direcção ao Largo de São Francisco. Porém, agora havendo tantas artérias por onde se possa circular e com o aumento dos veículos dos oficiais e alunos do Centro, para evitar colisões, parecidos acertado que o nosso Município delibere que o trânsito ali seja só feito num sentido.

Aqui registamos o nosso alvitre crentes de que ele terá eco nos espiritos esclarecidos suprimindo-se assim até os ruídos junto do hospital



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros. .	181
Serv. Municip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,5 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

AVISO AO COMERCIO

A Comissão Directiva do Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, participa aos seus agremiados, de que, por motivo da Quadra do Natal, os estabelecimentos comerciais estão abertos no domingo dia 24 do corrente, durante o dia até às 19 horas, estando fechados para descanso semanal no dia 26 do mesmo mês.

Tavira, 20 de Dezembro de 1967

Concurso de Charolas

na Luz de Tavira

No próximo dia de Ano Bom, com o patrocínio da FNAT, realiza-se, promovido pela Casa do Povo de Luz de Tavira, pelas 15 horas, no seu parque de jogos, o tradicional «Concurso de Charolas», com prémios para todas as que se exibirem.

A entrada é gratuita e a inscrição pode ser feita até às 15 horas do dia do Concurso.

Felicidades a Casa do Povo de Luz de Tavira que deste modo mantém uma das mais interessantes tradições do nosso folclore regional.

DONATIVO

Do nosso prezado amigo e assinante sr. João Viegas Faisca, chefe de Serviços da Secção de Hipotecas de «A Confidente», algarvio de alma e coração, recebemos a quantia de 100\$00, destinada aos nossos pobres. Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

GAZETILHA

O NATAL E OS PERÚS

A gente logo adivinha,
Haja ou não fitas na Ó. N. U.
Quando o Natal se avizinha,
Lembra a canja de galinha
E o recheado peru.

Com os moncos pendurados
E os seus clássicos plus, plus,
Apesar de muito inchados
Têm os destinos marcados
— E a quadra dos perús.

Se a gente lhes assobia
Abrem o leque vaidosos,
Que bela fotografia,
Da presunção que se expia
Em manjares saborosos.

Custa a crer mas é verdade,
E têm os mesmos destinos,
Para abater a vaidade,
Quão triste realidade,
— Os perús e os suínos...

Que infeliz comparação!
Há verdades muito cruas,
Que provocam sensação!
Mas cumprindo a tradição
Inda restam as perúas.

Que nos dias de Natal
Se vêem pela cidade,
Sem retrato no jornal
E são a prova real
Da sua continuidade.

Porque essas, sem espanto,
Prolongam o seu mandato,
Sem um ai, sem um lamento,
Não apressam o momento
De vir a cair no prato.

Zé da Rua

Juramento de Bandeira no CISM

(Continuação da 1.ª página)

tor do Centro, tendo tomado lugar na tribuna as entidades oficiais convidadas.

As cerimónias constaram do seguinte:

Acto de Culto Religioso por Alma dos antigos Soldados.

Às 8 horas — Missa na Igreja de S. Francisco, celebrada pelo Capelão Militar.

Cerimónia do Juramento de Bandeira.

Às 9,15 horas — Formatura Geral do Centro.

Às 9,30 horas — Chegada dos convidados.

Às 9,45 horas — Recepção da Bandeira Nacional.

Às 10 horas — Leitura dos Deveres Militares.

Às 10,05 horas — Breves palavras referentes ao acto, pelo Director do Centro.

Às 10,15 horas — Alocução pelo Oficial Instrutor, sr. tenente Romano Pires.

Às 10,25 horas — Ratificação do Juramento de Bandeira.

Às 10,30 horas — Distribuição de prémios aos Instruendos do 1.º Ciclo melhores classificados.

Às 10,50 horas — Continência Final.

Às 11 horas — Desfile das Forças em parada, perante a Tribuna de Honra.

Homenagem aos Combatentes caídos em combate e à Cidade de Tavira

Às 11 horas — Desfile pelas principais artérias da cidade.

Às 11,30 horas — Continência em marcha ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra, onde foi postada uma Guarda de Honra.

Almoço de confraternização dos Instruendos, que foi assistido por todos os Oficiais e Sargentos do Centro

Competição Desportiva

Às 15 horas — Final dos campeonatos de bola ao cesto e voleibol nos campos do aquartelamento da Atalaia.

Café-Restaurante MIRA

Rua D. Marcelino Franco, n.º 27 e 29

Telef. 275 — TAVIRA

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos cumprimentos de BOAS FESTAS e sinceros votos de BOM ANO NOVO.

A D A L

MÓVEIS

TAPEÇARIAS, DECORAÇÕES, ETC.

Deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos FELIZ NATAL e ANO NOVO PRÓSPERO

Rua José Pires Padinha, 46 — TAVIRA

DROGARIA PERFUMARIA MODERNA

DE RUI CASTANHO SOARES

Papelaria
Louças e vidros
Tapeçarias

BRINQUEDOS

Artigos Eléctricos
Electro-domésticos
Rádio e Televisão

Deseja aos seus amigos e clientes

«FELIZ NATAL»

Rua José Pires Padinha, 42 — Telef. 274

TAVIRA

Marcelino A. Galhardo, F.ºs & Sob.º, Limitada

Estância de Madeiras — Materiais de Construção

Ferramentas — Ferragens — Material Agrícola, — Tubos e Acessórios
— Chapas — Arames — Ferro — Aço — Drogas — Cal — Cimento
— Louças Sanitárias —

Deseja FESTAS FELIZES e ANO NOVO Próspero a todos os seus Clientes e Amigos

Rua Dr. Miguel Bombarda, 110 a 118 — Telef. 19-PBX — TAVIRA

CASA FITAS

OLHÃO

TELEFONE 72478 — APARTADO 81

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE

— Grande sortido em roupas feitas e por fazer — Fatos feitos para Homem e Rapaz, Casacos Sport, Samarras, Canadianas, Gabardines, Sobretudos, Casacos para Senhora, compridos e curtos — Impermeáveis para Homem, Senhora e Criança — Calças de Terylene e de Sarja feitas e por fazer — Cortes para fatos das melhores marcas e das fibras mais modernas, tais como: — Terylenes, Acrilãs, Dralon, malhas para Homem e Criança. — Chapelaria, Camisaria, Sapataria, roupas interiores — Malas de viagem e Blusões — Sempre as últimas novidades, etc. etc.

Rua Teófilo Braga, 2 a 10 — Rua do Morgado, 7 e 9

MÓVEIS LUA DE MEL

DE

ANDRADE & DOMINGOS, LDA.

RUA JACQUES PESSOA, 29 — TAVIRA

TELEF. 375

Tapeçarias ♦ Decorações ♦ Móveis completas e avulso
Móveis de todos os estilos e preços

PREFERIR ESTA CASA É TER BOM GOSTO E SER ECONÓMICO

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos BOAS FESTAS

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



TOTOBOLA

17.ª jornada — 31/12/67

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Varzim — Guimarães . . .	1
2	Sporting — Benfica . . .	2
3	Académica — Setúbal . . .	1
4	Sanjoanense — Belenenses .	1
5	CUF — Leixões . . .	1
6	Braga — Tirsense . . .	x
7	Tramagal — Beira Mar . . .	2
8	Covilhã — U. Tomar . . .	1
9	T. Novas — Salgueiros . . .	1
10	C. Piedade — Oriental . . .	1
11	Olhanense — Montijo . . .	1
12	Lusitano — Torriense . . .	1
13	Sesimbra — Luso . . .	1

V. P.